

7 de Novembro: A Bandeira Desfraldada Por Lênin é Conduzida Invencível Pelos Povos de Todo o Mundo

Texto na 1ª página

7 DE NOVEMBRO
EM S. PAULO

A sucessor de NOVOS RUMOS em São Paulo fará realizar dia 7, terça-feira, às 20 horas, sessão solene comemorativa do 44.º aniversário da Revolução Socialista de 1917. O ato, que terá lugar na rua da Liberdade 928, na antiga sede do Centro do Professorado Paulista, contará com a presença do dirigente comunista Carlos Marighella, que pronunciará uma conferência.

NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO III Rio de Janeiro, semana de 3 a 9 de novembro de 1961 Nº 143

Registro Eleitoral do PCB:
Já Coletadas 27 Mil Assinaturas
Nos Primeiros Dias da Campanha

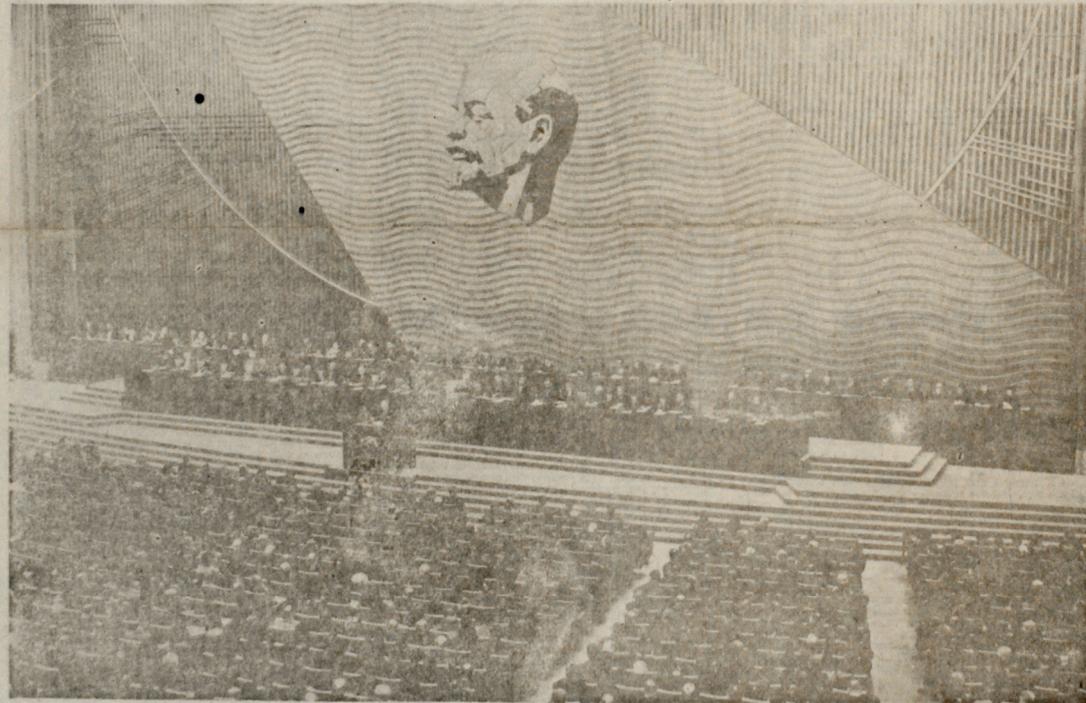
DESENVOLVE-SE vitórias, desde em todo o país a campanha de coleta de assinaturas para o registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro. Em várias Estados já foram coletadas as assinaturas de milhares de cidadãos, outras estão sendo iniciadas.

A TE a última semana, contabilizando os resultados, foram coletadas em apenas 10 Estados mais de 27 mil assinaturas, destacando-se São Paulo, com 18 mil firmas.

NA Guanabara foi lançado um amplo manifesto de apoio à campanha que, juntamente com milhares de demonstrações de apoio, serão publicadas na próxima edição do jornal.

Comunistas Apontam Saída: Gabinete Nacionalista Para Fazer as Reformas de Base

TEXTO NA 3ª PÁGINA



A LUTA DO POVO DECIDIRÁ

Orlando Bomfim Jr.

O SR. JOAO GOULART tem feito declarações com as quais os patriotas e democratas concordam. No seu último discurso, perante o II Congresso das Assembleias Legislativas, em Porto Alegre, ressaltou que desde 1958, na presidência do Senado, conclamava o país a pedir a atenção do governo para apressar reformas básicas, modificações nessa estrutura econômica e social. Hoje, na presidência da República, diversas vezes tem insistido no assunto. O governo não passa, entretanto, das palavras.

A VERDADE, outra coisa não se pode esperar do atual Conselho de Ministros. Ele é fruto da conciliação. Está preso a compromissos com o imperialismo e o latifúndio, o que se reflete em nitidez no seu Programa. Daí seu caráter na essência reacionário e entreguista. Daí ser heterogêneo, frágil e instável. Não será, de forma alguma, o instrumento capaz de levar à prática as transformações de base a que vem se referindo o Presidente da República. Que fazer, então?

A ÚLTIMA resolução dos comunistas, que hoje divulgamos, indica as perspectivas do caminho a seguir. Importantes modificações ocorreram na vida política nacional, após a crise de Agosto. E essas modificações colocam com mais vigor, na ordem-do-dia, a necessidade de um poder político diferente, constituído de forças de fato dispostas a romper com a dependência do imperialismo e a liquidar o latifúndio, abrindo assim o caminho para o progresso da Nação e o bem-estar do povo. Essa, a questão decisiva.

OS GOLPISTAS, naturalmente, continuam tentando fazer o Brasil envolver-se por outros rumos. Não querem, aliás, que o país avance. Ao contrário, pretendem fazer com que ele volte para trás. As forças conciliadoras, de sua parte — e o atual governo é, no seu conjunto, uma expressão delas — tudo fazem na realidade para manter a situação que aí está, pouco importando as palavras proferidas pelos homens colocados à sua frente. De um modo ou de outro, o certo é que a solução dos problemas do povo não será encontrada por esse caminho.

O PANORAMA da situação política que atravessamos não se restringe, porém, a esses estreitos limites, aos limites do entreguismo e da conciliação. Uma via-estrada se abre às correntes nacionalistas e democráticas, que saíram inequivocamente fortalecidas do movimento em defesa da legalidade constitucional. A declaração de Goulart e o lançamento da Frente Nacional de Libertação criam a possibilidade de um avanço organizado e vigoroso da luta pela emancipação nacional, pela democracia e pelo progresso. Os comunistas sabem empregar-se, sem nenhum exclusivismo, pela aglutinação de todos os patriotas e democratas, levando na devida conta que o êxito da luta estará ligado à participação decisiva de suas forças fundamentais — a classe operária e os camponeses.

POR OUTRO lado, a nova situação colocou mais próximo o objetivo a que já nos referimos: o poder político diferente, capaz de levar à prática as transformações radicais exigidas pelos interesses da Nação. O Conselho de Ministros atual, reacionário e entreguista, poderá ser substituído por outro, nacionalista e democrático. As eleições de 1962, que permitem a renovação do Parlamento, adquirem, assim, mais alta importância. Não fica a elas dependente, entretanto, a modificação exigida no governo. Através da pressão de massas e de outras formas de lutas de massa, mesmo com o Parlamento de predominância reacionária como o existente é possível a substituição do Conselho de Ministros chefiado pelo sr. Tanerudo Neves por um outro capaz de efetivamente libertar-nos do imperialismo e do latifúndio. E também é certo que, ainda antes de outubro de 1962, o Parlamento poderá ser dissolvido, podendo o povo vir a eleger outro que reflita suas aspirações.

RES longos e sofridos anos se passaram do momento em que o sr. João Goulart, então na presidência do Senado, conclamou o País a pedir ao governo que apressasse modificações substanciais em nossa estrutura econômica e social. Agora, mais prementes ainda se apresentam essas transformações. E também mais premente são as condições para que elas sejam alcançadas. As palavras, porém, não bastam. A luta organizada do povo é que tudo decidirá.

Ferrovários da Leopoldina Iniciam Campanha Salarial

Texto na 2ª página

CULTUREN: DEFENDER A CULTURA DEFENDENDO A REVOLUÇÃO

SOLUÇÕES POSITIVAS CAMINHO PARA A REVOLUÇÃO

Texto da entrevista na 5ª página

Jr. de Art. de J. Câmara Ferreira na 3ª página

Portuários e Estivadores Querem 60% de Aumento

Texto na 2ª página

“CAMARADAS, o nosso objetivo é lutar por melhores salários, não apenas para nós, mas para todos os trabalhadores. É uma luta justa e necessária.”

O XXII Congresso do PCB, realizado em Moscou, aprovou a criação de um novo órgão de direção, o Conselho Nacional, para coordenar as atividades do partido em todo o Brasil. Este órgão será formado por representantes de todos os Estados e terá como principal tarefa a de organizar e dirigir a luta revolucionária do povo brasileiro.



MENSAGEM DE PRESTES AO XXII CONGRESSO DO PCUS

Em nome dos comunistas brasileiros, o camarada Luiz Carlos Prestes enviou, ao XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, a seguinte mensagem:

Os trabalhadores urbanos e os camponeses da União Soviética realizaram, em setembro, o I Congresso Brasileiro dos Trabalhadores Agrícolas, Pecuários e Artesãos, em Moscou...

O XXII Congresso de vossa heróica Partido, vanguarda do movimento operário mundial e porta-estandarte do marxismo-leninismo triunfante, constitui um acontecimento histórico de significação excepcional...

Para nós, comunistas, as resoluções de vossa Conferência constituíram, mais uma vez, nova e poderosa contribuição para o reforçamento ideológico de nossos filiados...

Viva o glorioso povo soviético, que marcha à vanguarda da humanidade na construção da sociedade comunista!

LUIZ CARLOS PRESTES

Batalha de Operários e Parlamentares na Conferência Dos Camponeses

Fredy Francisco Rocha, Sindicato dos Empregados em Lojas e Bero, Sindicato dos Rodoviários, Sindicato dos Lavradores, Trabalhadores Agrícolas, Pecuários e Artesãos...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Também a maioria dos parlamentares da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro realizou, em 2 de novembro, uma sessão extraordinária...

Os parlamentares brasileiros, associados a todos os setores da sociedade, realizaram, em 2 de novembro, uma sessão extraordinária...

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Almeida. Diretor Executivo: Orlando Benício Júnior. Redação: Av. Rio Branco 257, 17º andar, S/112 - Tel: 42-7344.

ASSINATURAS: Anual: R\$ 90,00. Semestral: R\$ 150,00. Trimestral: R\$ 75,00. Número avulso: R\$ 10,00.

NR ROMANCE Turi Gagarin MINHA VIDA E MEU VOÔ PARA O COSMO Tradução de Rui Falcão Ilustrações de MAX

156 No cosmódromo, para onde nos dirigimos antes do lançamento do "Vostok", tudo respirava admiração e entusiasmo. Era de se tirar o chapéu. As instalações terrestres racionalmente dispostas para o lançamento do foguete cósmico...

157 O avião Gagarin está pronto para o primeiro vôo na nave cósmica "Vostok". Boa viagem! Desejo-lhes êxito! Respondeu ele e me apertou fortemente a mão...

158 até muito depois da meia-noite. Preocupava-o o ruído que faziam os veículos na estrada, assim como o dia da oficina de montagem...

159 econômica e também dotadas de instalações de paradas especiais. Isto era tanto mais importante por quanto, segundo o programa do primeiro vôo cósmico...

160 O céu estava limpo, e muito, muito ao longe apareciam quilômetros de altura, milhões de quilômetros de visibilidade — ouvi falarem. Assim podia falar somente um aviador.

161 — O avião Gagarin está pronto para o primeiro vôo na nave cósmica "Vostok". Boa viagem! Desejo-lhes êxito! Respondeu ele...

162 rio, defendendo tese... Tudo o que vivi, tudo o que fiz antes, vivi e realizei para mim mesmo, refletindo nos meus últimos dias, quando me comunicaram: "Será tu o primeiro a voar".

(continua)

Cuicén: o Me... de Teled... a Cultura é... de Revoluçã

Saudando lutadores

Enéida

— Em Cuba existe absoluta liberdade de criação. A Revolução só não tolera o contra-revolucionário. Esse princípio ficou claramente estabelecido em nosso recente Congresso de Escritores e Artistas, com o apoio praticamente unânime da intelectualidade cubana.

Nicolas Guillén esclarece a maneira como a Revolução Cubana encara e resolve o problema da liberdade de criação artística, problema por ele próprio abordado extensamente no Informe que apresentou ao Congresso de Escritores e Artistas, realizado em Havana.

Guillén está em visita ao Brasil declamando os seus versos, trabalhando pela aproximação cultural entre os nossos países, fazendo da revolução que libertou a sua pátria que antes era uma lágrima e hoje é um sorriso. Ele foi sempre um combatente de primeira linha. Fimou em seu posto, e agora um dos principais dirigentes da revolução cultural que se realiza em Cuba.

A HERANÇA CULTURAL

Guillén explica em que consistem os principais aspectos dessa revolução cultural:

— A Revolução se propõe revolucionar o nosso passado cultural. Somos herdeiros de um importante legado, e como revolucionários, como socialistas temos o dever de resgatar a cultura cubana, possivelmente esquecida e em suas realizações mais elevadas, utilizá-la para a construção da cultura socialista. O século XIX foi o "Século de Ouro" da burguesia cubana, nos seus aspectos de importância. Precisamente no começo desse século se dá o fim do século XIX (1898) que se pode dizer que começa a manifestar-se a ação como tal, independente da colônia espanhola, e a dar portento, figuras que são realmente cubanas: poetas como Ruvalcaba e Zenea, filósofos como o Padre Caballero, economistas como Arango e Parreño, que já não se consideram "espanhóis" ou "crioulos". A medida que o século avança essas características nacionais se consolidam e se desenvolvem: um poeta, José María Heredia, primeiro do francês do mesmo nome, encontra na primeira metade do século

XIX a ânsia de liberdade dos latifundiários cubanos, que culminará com a insurreição de 1895, que se prolongou por dez anos. Outro poeta, José Martí, e o apóstolo e o guia da insurreição de 1895, detida em 1898 pela intervenção lanque que, como é sabido, resultou em uma antiga colônia espanhola em um protetorado com o ditado de república e cujo governo estava de fato em Washington.

Sob o impacto lanque — continua Guillén — toda a cultura elaborada pela burguesia cubana ao longo do século XIX fica como que sepultada, relegada a um plano inferior e é substituída por formas estranhas, raras mentalidade, ao nascer espírito. Os governos que se sucedem em Cuba, a serviço dos interesses políticos e econômicos norte-americanos, escondem o sentido de nossa história, os textos oficiais ocultam o drama que vive o país e os grandes poetas, escritores, músicos do século XIX não são readitados, permanecendo em suas obras esquecidas em velhas bibliotecas, acedivas — apenas a minoria privilegiada.

O legado que nos foi deixado pela burguesia ilustrada daquela época pelas suas figuras mais progressistas, constitui a nossa herança cultural, deformada pelo imperialismo de 1898. A liberdade de criação existe em Cuba, menos quando se trata de "eróticos" problemas ao desenvolvimento popular, ao triunfo da luta titânica que o nosso povo está travando para consagrar a liberdade de viver. Por outro lado, estamos convencidos de que a melhor maneira de desenvolver a cultura e defender a Revolução.

— Em Cuba existe absoluta liberdade de criação. Esse foi um dos pontos básicos do recente Congresso de Escritores e Artistas, em que estiveram representados os mais importantes artistas e concepções estéticas, desde os figurativistas até os concretos, desde os arte-primitivos até os realistas. Toda a lira, enfim, foi aceita e permitida que, em nome da liberdade de criação, se conspire contra a Revolução? Esses e outros problemas foram amplamente debatidos em Cuba, principalmente no período de preparação e realização do Congresso de Escritores e Artistas. Eis como Nicolás Guillén define a questão:

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

ACRESCENTA GUILLÉN:

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

CUBANIZAR CUBA

A dominação imperialista sobre Cuba não deformou somente a sua economia, reduziu a monocultura de açúcar. Todos os aspectos da vida do país sofreram o brutal deformação. Ao Governo Revolucionário cabe agora a gigantesca tarefa de restaurar a nação em todos os sentidos. Também no plano cultural essa tarefa se impõe, desde o primeiro dia de triunfo da Revolução, que modo? Eis o que diz Guillén:

— A cultura cubana está sendo restaurada partindo de pontos-de-visa nacionais. Fortalecer as formas tradicionais de expressão, resgatar e cultivar as influências: este é um dos objetivos primordiais da Revolução. Não é que o Governo esteja contra a influência estrangeira, indispensável e mesmo vantajosa em muitos aspectos. Mas tudo obedece ao critério de que não se deforme o espírito próprio, de que ele não seja substituído nem falsificado, como até há pouco, mas que seja enriquecido. Essa deformação, mais do que em nenhum campo, foi mais profunda na música popular, instrumentalizada à maneira da música cubana. Cuba, esta fórmula, que continua sendo válida em todos os aspectos da revolução, o é necessariamente no campo cultural!

LIBERDADE DE CRIAÇÃO
Um dos pontos mais debatidos, naturalmente, no Congresso de Escritores de

Cuba foi o referente à liberdade de criação. Como entender o problema? Que limites devem ser assegurados à liberdade de criação dos artistas e escritores? E admitimos pretender-se suprimir determinadas formas de expressão, impondo-se como obrigatória um ou outro critério para o trabalho artístico? Por outro lado, poder-se permitir que, em nome da liberdade de criação, se conspire contra a Revolução? Esses e outros problemas foram amplamente debatidos em Cuba, principalmente no período de preparação e realização do Congresso de Escritores e Artistas. Eis como Nicolás Guillén define a questão:

— O Congresso Continental da Cultura foi uma ideia surgida em nosso Primeiro Congresso Nacional de Escritores. A ideia foi muito bem recebida em toda a América, atualmente, trabalha-se com entusiasmo em vários países a fim de que o encontro de Havana seja plenamente vitorioso. O Congresso não se destina apenas aos que cultivam as letras, mas também aos meios dos trabalhadores da cultura, em geral. Seus fins são de aproximar os meios que vivem para defender, em cada país, a cultura nacional frente a influência imperialista suscitada por um ativo intercâmbio cultural entre os países da América Latina, para resolver os problemas diante dos quais se encontram os trabalhadores culturais em nossa América. Finalmente, contribuir para que se impeça o desencadeamento de uma nova guerra no mundo. Os objetivos justos e nobres. E se estou certo de que no Brasil como em todos os outros países, o Congresso será feito tudo o que for necessário para assegurar o êxito do Congresso.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

INTERCÂMBIO

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

INTELECTUAIS FAMOSOS PEDEM A LIBERDADE DE DAVID ALFREDO SIQUEROS

David Alfredo Siqueiros é um dos maiores artistas vanguardistas do México. Ele não só do México mas do mundo. Além disso, trata-se de uma obra que contém o espírito de nossa luta. Todos sabem como ele lutou com Diego Rivera e José Clemente Orozco, contribuindo para o nascimento da escola de pintura mexicana moderna — um dos movimentos mais originais e importantes da história da arte — e como sua atividade de pintor se harmonizou com a participação no movimento de libertação de seu país. Por isso, tanto a liberdade como

a obra e a vida de Siqueiros pertencem a todo o mundo.

Este grande artista se encontra no cárcere da cidade do México, acusado de delicto de opinião e, depois de tanto tempo, ainda não foi julgado. Além disso, veio a enfermo, não lhe é proporcionado o cuidado médico necessário, não se permite continuar sua obra monumental, e como se a pintura fosse um privilégio pessoal e não um patrimônio de todos, e a silenciosa do regimento penitenciário, por discriminação.

(assinam) Giuseppe Ungaretti, Alberto Moravia, Ugo Vittorini, Renato Guttuso, Carlo Levi, Luciano Visconti, Cesare Zavattini, Pier Pasolini, Corrado Caloggero, Giuseppe De Sanctis, Jean Paul Sartre.

SIQUEROS GRAVEMENTE ENFERMO

Em relação a enfermidade de Siqueiros, a que se refere o apelo dos intelectuais, a esposa do artista forneceu à imprensa mexicana a seguinte informação:

"A situação de meu esposo é de todo desesperado. Seus ataques hepáticos se têm repetido com frequência, a visão se afunilou, perdeu de sentido a audição do solo. Há quatro meses estamos esperando a autorização para transferir a um hospital, a fim de que seja submetido a exame ordenado pelo Dr. Bernardo Sanguvea, consultado médico. Esses exames dependem de diagnóstico e o tratamento. Na enfermaria do Hospital Preventiva do Distrito Federal não existem os equipamentos necessários para o exame. O testemunho do próprio médico do Corpo Médico do Cárcere, Dr. Jesús Martín Alcaz, ilustra a partir de ontem, uma nova agravante se manifestou: adormecimento facial esquerdo, assim como do braço da perna do mesmo lado. Início de isto de madrugada, e até às quatro horas da tarde, em que teve de deixar a cela, ainda peralta. Neste momento, não se entenderá sido transferido, mas a sã medida que se toma deve considerar-se alarmante."

México, D. F., 19 de outubro de 1961.
Angélica Aranda de Siqueiros.

Temas Típicos

Rodrigo Severino

Um dos aspectos mais interessantes do pensamento antimarxista é a necessidade em que ele se encontra de agudizar os movimentos do pensamento contrário para fazer o seu apelo. Na medida em que, como o maior domínio do homem sobre a natureza e com o êxito do socialismo, o marxismo se desenvolve e aprofunda, maior é a queda do nível ideológico nas formulações — cada vez mais numerosas — com que procuram lutar.

Para alcançar o seu objetivo e se tornar efetivamente antimarxista, o pensamento reacionário militante fica obrigado a colocar-se no pensamento marxista e a utilizá-lo de forma que não exerça de antimarxismo manifesta-se no pensamento reacionário uma predominância permanente da negação sobre a afirmação: é o pensamento dos que já não defendem valores de espécie alguma — apenas se defendem.

Nessa posição de defensiva sem perspectiva a que é levado o pensamento reacionário sofre um processo de estiolamento que acaba por tirar até as características fundamentais de pensamento; ele se torna o pensamento daqueles que já não pensam.

Esta situação de liberdade de movimentos, desestabilizada pela causa ingratu que defendem, os pensadores reacionários se limitam cada vez mais a ressuscitar velhas fórmulas e receitas, e a repetir o velho e o conhecido.

Estas foram as considerações que nos levaram a mente quando tivemos oportunidade de ler, no suplemento do "Diário de Notícias" de domingo último, os artigos do Sr. Gustavo García e do Sr. Tristão de Athayde.

O artigo do Sr. Gustavo García se refere à "ideologia bastarda" do socialismo. "Bastarda" por que? Por uma razão muito simples: porque os socialistas são moralmente idealistas mas não o são filosoficamente. E isso que o Sr. García considera uma "estapafúrdia incongruência" um conflito entre "interesse humano e método infu-murto". Por serem materialistas, quando este conceito ideológico da burguesia, os socialistas (marxistas) tomam "os mais burgueses critérios para combater o mundo burguês".

É o Sr. Tristão de Athayde, abordando em seu artigo o tema do comunismo na União Soviética, aproveita para dizer que os norte-americanos são imperialistas contra a "liberdade" dos negros linchados. A "liberdade" dos "gangers" ou dos delinquentes infanto-juvenis? Ou apenas a liberdade de escrever sanduíches?

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

O CONGRESSO

O Primeiro Congresso de Escritores e Artistas de Cuba foi realizado em Havana, de 18 a 23 de agosto. Vinha sendo preparado desde o ano passado. Sua realização se converteu em um acontecimento de marcante importância não só para a intelectualidade, mas para todo o povo cubano, que acompanhou com o mais vivo interesse os seus desenvolvimentos. O Congresso foi realizado em uma maneira que acompanhou com o mais vivo interesse os seus desenvolvimentos. O Congresso foi realizado em uma maneira que acompanhou com o mais vivo interesse os seus desenvolvimentos.

INTERCÂMBIO

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o "analfabetismo". Através de uma campanha que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos realizando o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, nessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

Os banqueiros brasileiros acabam de dar uma grande lição de bravura, de unificação, de consciência, vindo para a praça pública lutar por melhores condições de salário e de garantias de trabalho. É o primeiro movimento de massa visto no Brasil uma greve tão coesa e marcada por um tão alto espírito democrático. Seus estôgios, seus congressos, seus cartazes, em tudo o que fizeram, apareceu numa de suas passadas, um menininho carregando um cartaz que dizia assim: "Papai está em greve porque preciso comer".

A greve dos banqueiros foi de tal maneira justa que obteve desde logo o apoio da opinião pública. Cheguei a ouvir de um senhor "bem" palavras de maior condenação aos banqueiros tão apegados aos seus confortos. Dizia o velho Voltair que um homem honesto nunca se espanta, pelo que sempre me pareceu que as palavras daquele senhor — que sempre me pareceram mais erradas do que propriamente reacionário — não me espantaram. Considerei apenas que os tempos, felizmente mudaram muito, hoje muitos gente principalmente quando é honesta — é obrigada a raciocinar.

Em agosto os trabalhadores brasileiros, os estudantes e a classe média fizeram greve. E os banqueiros também tentaram implantar uma ditadura fascista neste país sob as esporas e chicotes. Foram greves políticas varrendo o Brasil e mostrando a bravura de nossa gente. Agora são os banqueiros que se encontram em situação de desespero. Os banqueiros nadam em outro explorando impiedosamente seus empregados, eles conquistam, pela luta, o lugar que merecem. Ao lado deles, os trabalhadores desta cidade também lutaram para afirmar sua solidariedade e os banqueiros foram atendidos nas suas mais do que justas reivindicações, ou outros iam a greve.

PS — Que acham vocês, amigos, dessa viagem do Pena Boto? Um colunista social, — vejam bem, colunista social — e a quem se o tal Pena Boto não se dá conta de que a esquerda que invadiria (?) Cuba. Naturalmente que Pena Boto deve saber tanto de esquadrões como eu sei de sandálias. O tal Pena Boto não se dá conta de que a esquerda que invadiria (?) Cuba. Naturalmente que Pena Boto deve saber tanto de esquadrões como eu sei de sandálias. O tal Pena Boto não se dá conta de que a esquerda que invadiria (?) Cuba. Naturalmente que Pena Boto deve saber tanto de esquadrões como eu sei de sandálias.

MARÍTIMOS MARCAM DATA PARA A GREVE GERAL

A maioria dos sindicatos que congregam os trabalhadores do mar já decidiu iniciar uma greve geral nos portos marítimos, fluviais e lacustres do país, a zero hora do dia 16 do corrente, caso não seja aceita a proposta de negociação. O movimento não tem sido solucionado o problema da fixação dos níveis salariais dos marinheiros. Os marinheiros já se apresentaram a negociações autárquicas de empresa marítima. Há um ano e 4 meses que os marinheiros não tiveram promoção do seu enquadramento profissional e a fixação correspondente dos seus salários. O DASP, depois de tentar impor aos marinheiros um enquadramento prejudicial a categoria, acabou por retirar o projeto de lei, o que tornou impossível situar aqueles trabalhadores no Plano de Classificação de Carreira em virtude das peculiaridades existentes em seus funções.

Durante todo esse tempo os marinheiros aguardaram pacientemente, recebendo os 14% do abono provisório. Agora, ante a decisão de não promoverem uma greve geral de protesto, o Presidente João Goulart resolveu nomear uma comissão para estudar a possibilidade de promover uma greve geral a partir de zero hora do dia 18, caso até lá não tenham sido atendidos os seus pedidos.

EMPRESA ESTRANGEIRA PERSEGUE OPERÁRIOS

A indústria de Araraquá do Estado de São Paulo, a Companhia Siderúrgica de Araraquá, está sendo perseguida por uma indústria estrangeira (portuguesa) de exploração de aço, a Companhia Siderúrgica de Araraquá. A indústria estrangeira está sendo perseguida por uma indústria brasileira (portuguesa) de exploração de aço, a Companhia Siderúrgica de Araraquá. A indústria estrangeira está sendo perseguida por uma indústria brasileira (portuguesa) de exploração de aço, a Companhia Siderúrgica de Araraquá.

AMÉS: NOVA DIRETORIA

Eleito no final do XV Congresso Metropolitana de Estudantes Secundários, tendo sido constituído na última sessão do colégio São Fernando, o Conselho Diretivo da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários (AMES) a sua primeira diretoria que tem como presidente o secundarista José Antônio, aluno do Colégio São Fernando.

Na sessão de 22 de outubro, o Conselho Diretivo da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários (AMES) a sua primeira diretoria que tem como presidente o secundarista José Antônio, aluno do Colégio São Fernando.

PREFEITO RECEBE DINHEIRO E NÃO PASSA REGISTRO

Exceção ou luto? Apoiado em Jesus, da Associação de Operários, o Prefeito Niquelândia, Goiás, que já recebeu Cr\$ 53.500,00 em referência ao pagamento de cinco anos de contribuição ao INSS, não passou o registro em 22 de outubro, em Brasília, sem mandar os recibos correspondentes. Em dezembro vai fazer um ano que o prefeito Niquelândia, Goiás, não passou o registro em 22 de outubro, em Brasília, sem mandar os recibos correspondentes. Em dezembro vai fazer um ano que o prefeito Niquelândia, Goiás, não passou o registro em 22 de outubro, em Brasília, sem mandar os recibos correspondentes.

Exceção ou luto? Apoiado em Jesus, da Associação de Operários, o Prefeito Niquelândia, Goiás, que já recebeu Cr\$ 53.500,00 em referência ao pagamento de cinco anos de contribuição ao INSS, não passou o registro em 22 de outubro, em Brasília, sem mandar os recibos correspondentes. Em dezembro vai fazer um ano que o prefeito Niquelândia, Goiás, não passou o registro em 22 de outubro, em Brasília, sem mandar os recibos correspondentes.



O nosso redator Almir Matos, quando palestrava com Nicolás Guillén, na Emb. Cubana.

A Bandeira Desfraldada Por Lênin é Conduzida Inevitavelmente Pelos Soviéticos

Quarenta e quatro anos de regime socialista no primeiro país onde triunfou a revolução dos trabalhadores. No calendário da história humana é um período brevíssimo, o alvorecer apenas da nova sociedade sem classes antagonistas. No entanto, nestas 4 décadas e meia, quantas formidáveis transformações se operaram na velha Rússia e em sua antiga "periferia", habitada por numerosas nações, algumas delas, no começo do século, ainda num estágio primitivo de civilização! Mas não só na Rússia. A revolução socialista de 17, como nenhuma outra revolução anterior, exerceu influência profunda sobre toda a marcha dos acontecimentos mundiais. Todos os povos, em cada Continente, lhe sentiram os reflexos, que crescem na medida em que o socialismo se propaga a outros países e em que se verifica a transição para o comunismo.

Partindo da escaia zero

A Rússia de 17 iniciou a construção do socialismo em meio a terríveis dificuldades. Internamente era um país arrasado. Suas indústrias haviam sido quase completamente destruídas durante a Primeira Guerra Mundial, e a guerra civil, que se prolongou até 1921. Sua agricultura — arrasada na época zarista — estava em ruína. Acrescentava-se a isto a sabotagem sistemática dos inimigos internos e externos da revolução, o boicote imposto pela potência capitalista, a total inoperância da classe operária na direção dos negócios do Estado. Sim, era pela primeira vez na história, depois da malograda Comuna de Paris, que os trabalhadores como classe tomavam em suas mãos os seus próprios assuntos. Era naturalíssimo que praticassem não poucos erros, emprendessem caminhos que não eram os melhores e, al-

gumas vezes, tivessem que recomeçar em busca de melhores soluções.

Internacionalmente, a que representava a Rússia soviética dos primeiros anos que se seguiram à revolução?

Os destinos dos povos eram decididos pelas cliques dirigentes dos Estados Unidos, Inglaterra e França. As conferências internacionais se distinguiam pela ausência da Rússia, sistematicamente discriminada pelas grandes potências da época, quer se tratasse de problemas econômicos ou políticos.

Lênin e o Plano de Eletrificação

O primeiro plano de reconstrução econômica da Rússia pós-revolucionária foi idealizado pelo chefe e teórico marxista russo Vladimir Ilitch Lénin. Fora ele o comandante supremo da revolução vitoriosa. Seria ele o inspirador do primeiro plano elaborado pelos técnicos e cientistas visando transformar a face do país, o famoso Plano Estatal de Eletrificação (GOELRO).

Foi como que a pedra angular dos posteriores planos quinquenais soviéticos, que no entanto só teriam início em 1923, isto é, 11 anos depois do triunfo da revolução, de tal forma ainda estava debilitada a economia nacional.

O Primeiro Plano Quinquenal foi recebido no mundo capitalista em meio ao ceticismo de uns e a galhofa de outros — seria um sonho irrealizável. Ninguém, em nenhum país do mundo, falava em plano de consagração econômica. Jamais, em qualquer nação capitalista, se havia efetuado qualquer obra mediante planificação. As agências telegráficas, os jornais burgueses de todos os países viviam repletos de informações sobre os "fracassos" do Plano Quinquenal Soviético. Em 1932 o governo da

URSS anunciava que o plano havia sido elaborado com antecipação de alguns meses em muitos setores.

Mas os céticos e os descrentes profissionais continuavam a insistir: o plano fracassara, o socialismo não teria futuro.

A prová decisiva: A guerra

A Segunda Guerra Mundial foi a prova decisiva para a União Soviética. O gigantesco conflito desencadeado pela Alemanha nazista em agressões sucessivas tinha por objetivo o esmagamento do primeiro país socialista do mundo. A Alemanha nazista e seus aliados lançaram contra a União Soviética, em 1941, todo o poderio de que dispunham.

A URSS assombrou o mundo com sua resistência — a primeira, que encontraram os agressores fascistas — e com a réplica vigorosa que veio em seguida e que terminou com a conquista de Berlim pelo Exército Soviético em maio de 1945.

A URSS provara na guerra, sua potência bélica, sua potência econômica, a força do regime socialista, assegurada pela unidade social, política e moral do povo soviético.

O socialismo em âmbito mundial

A derrota do fascismo na guerra, a vitória da União Soviética e da coligação anti-fascista, as enormes experiências vivas adquiridas pelos povos durante a conjugação estimularam a disseminação das ideias socialistas no mundo. Regimes socialistas se instauraram em numerosos países da Europa e da Ásia.

O socialismo transpusera os limites de um só país para transformar-se num sistema mundial. Pusra-se termo ao isolamento e ao cerco capitalista da União Soviética.

Outra consequência direta da forte oposição pela URSS sobre seu principal inimigo até então — as potências fascistas — foi o desenvolvimento em cadeia da revolução nacional-libertadora em todo o mundo colonial, desde a Ásia oriental até a África e a América Latina. Milhões e milhões de seres humanos quebraram as correntes da dominação imperialista e os movimentos de libertação nacional progrediram, aproximando do fim a época do imperialismo.

A URSS no Terceiro Mundo

Com as novas condições criadas no mundo depois da derrota do fascismo e do debilitamento do sistema imperialista mundial, criaram-se condições incomparavelmente mais favoráveis para florescimento da União Soviética. Os planos quinquenais do pós-guerra adquiriram proporções inéditas.

Mas é o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética que defendeu perspectivas ainda mais grandiosas a construção econômica socialista. Juntamente com a denúncia do culto à personalidade de Stálin, procedeu-se a uma verdadeira reviravolta na planificação, efetivou-se o desbravamento das terras virgens (mais de 30 milhões de novas hectares cultivados com trigo e outros cereais valiosos), efetuou-se a descentralização administrativa, dando maior autonomia às Repúblicas Federais que integram a URSS na planificação local. Medidas energéticas foram tomadas no sentido da desburocratização e da restauração da legalidade socialista, estimulando-se a emulação de massas, a iniciativa criadora de cada trabalhador.

Do socialismo para o comunismo

O novo programa do Partido Comunista da União So-

viética, que acaba de ser aprovado no XXII Congresso, delineia concretamente, pela primeira vez, a transição do socialismo ao comunismo. As previsões no domínio econômico ultrapasam em ritos de incremento, a tudo quanto seria possível imaginar há alguns anos e que não é possível sequer pensar num país capitalista, mesmo nos Estados Unidos. Assim, por exemplo, o campo da energética, a produção da URSS deverá triplicar dentro de dez anos sobre a produção atual. Dentro de duas décadas, a URSS será a maior potência do mundo em produção de eletricidade, tendo ultrapassado os Estados Unidos. Outro dado significativo: em meados dos Estados Unidos dentro de vinte anos, terá sua produção de aço aumentada em 57,2%. Isto é, atingirá aproximadamente 140 milhões de toneladas, a URSS produzirá 250 milhões de toneladas.

O aumento do bem estar do povo

Se o aço é a eletricidade — e de maneira crescente a energia do átomo para fins pacíficos — são a base da construção econômica de qualquer país, isto significa que continuará aumentando vertiginosamente a produção de bens de consumo. Mais aço e eletricidade significará mais fábricas e usinas e, portanto, mais roupas e calçados, geladeiras e televisores, máquinas de lavar roupa e automóveis, motocicletas, mais rápidos e confortáveis meios de transporte e comunicações. O arreamento de milhões de hectares de terras virgens, representará mais pão, frutas, legumes, um maior intercâmbio entre o campo e a cidade e, naturalmente, a eliminação crescente da diferença entre a cidade e o campo, o socialismo, entre o trabalho intelectual e o trabalho físico.

Já nos últimos anos vem crescendo, incansavelmente a renda per capita na URSS, vem aumentando sempre o salário real, vem melhorando dia a dia o padrão de vida do homem soviético.

As conquistas científicas e técnicas

Resultado inevitável da gigantesca transformação por que, em pouco mais de quatro décadas, passou a URSS — as suas atuais conquistas científicas e técnicas que assombrou o mundo a partir de 1917. Porque, devido à onda de propaganda anti-soviética durante quarenta anos espalhada no mundo capitalista os povos dos nossos países ignoravam o que é realmente a URSS. Deixaram uma ideia durante a guerra, quando a vitória enfrentou o até então invencível imperialismo alemão e seus aliados, armados até os dentes. O primeiro satélite soviético, lançado a 4 de outubro de 1957, encheu de pasmo as grandes massas populares, tanto aqui como nos Estados Unidos, na Inglaterra e França, na Índia ou Japão.

O Sputnik soviético era mais do que um feito científico: era uma evidência da capacidade técnica, da potência econômica, fruto da revolução cultural que se opera na URSS depois da vitória do socialismo.

Além disso, no terreno da ciência, o satélite lançado pelos soviéticos presunha uma equipe de sábios e uma

organização técnico-científica capazes de resolver outros problemas complexos.

Então, veja, abaixo toda a montanha de mentiras que durante anos havia sido levantada contra a URSS no mundo capitalista; que na URSS não havia liberdade de pesquisa, porque não havia liberdade em geral; que as realizações da URSS no domínio do atômico resultavam de espionagem, e outras invencionices destinadas a enganar os tolos.

Mas a URSS não só fabricou a bomba atômica, mas, depois, foi a primeira a fabricar a bomba de hidrogênio, os foguetes intercontinentais. A nave cósmica que se aproxima, da Lua e lhe fotografou a face oculta.

O comunismo é o futuro

Depois de semelhantes realizações e conquistas efetuadas na URSS e que hoje servem de exemplo a todos os demais países socialistas em sua construção econômica e cultural, quem pode ter mais dúvidas de que o primeiro país socialista alcançará suas novas metas — as metas do comunismo?

Sim, já hoje pode-se afirmar que dentro de alguns anos a União Soviética levará à prática o princípio marxista: DE CADA UM SEGUNDO SUAS POSSIBILIDADES. A CADA UM SEGUNDO SUAS NECESSIDADES. Porque haverá abundância de bens de consumo para que todos desfrutem de conforto desconhecido por qualquer outro povo em comunismo.

Mas já agora, ante as grandiosas conquistas da URSS em todos os terrenos, pode-se imaginar que se to-

dos países tivessem avançado no ritmo em que avançou a União Soviética, e os países socialistas, já não haveria mais miséria e fome no mundo. Pois já se alcançaram tais níveis de progresso científico e técnico que unicamente os entraves criados pelo capitalismo impedem um aumento correspondente da produtividade e uma enorme poupança de esforço humano no trabalho.

O socialismo na marcha no mundo

Enquanto a URSS leva a cabo o gigantesco plano de construção que será a transição para o comunismo, o socialismo continua a avançar no mundo. Mais de uma dezena de países — desde a Ásia até a América Latina — estão construindo o socialismo. Milhões de comunistas, reunidos em mais de 80 partidos, lutam pelo elevado ideal dos melhores homens — de quantos anelaram a felicidade do gênero humano.

Na grande revolução socialista, reunidos em mais de 17 na Rússia, seus nobres sobres começaram a ser realizados.

«Fora de rumo»

Em nosso último número, por um lapso de nossa redação «Fora de Rumo», seção de Paulo Motta Lima, foi publicada como «Nota Internacional» com a assinatura de Rui Facó.

Clamam Agora os Que Impediram a Proibição da Arma Atômica

Rui Facó

com armas atômicas e de hidrogênio.

Sómente em 1950 os EUA e Grã-Bretanha uniram-se à URSS naquela iniciativa. Mas os EUA e a Inglaterra têm seus sócios no Pacto do Atlântico Norte. A França, um desses aliados, começou a URSS a provar na Suez com bombas atômicas. Era uma quebra da cessação das experiências. Outro sócio adquirido das potências ocidentais é a Alemanha de Adenauer, onde a velha e rancorosa camarilha nazista recupera seus antigos pontos para uma guerra de revanche contra a URSS e os países socialistas. A Alemanha de Adenauer reclama e já recebera promessas de obter armamentos nucleares num desfecho direto e ostensivo à União Soviética.

Poderia a União Soviética curar os braços ante semelhantes ações de países que não possuem ela a arma atômica, que só conseguiria num prazo de 10 a 15 anos.

Três anos depois, a delegação da URSS anunciava que os cientistas soviéticos haviam fabricado a bomba atômica. Mas na ONU foi repetida a proposta: interdita-la como arma de guerra. No Ocidente não deram crédito ao anúncio do representante da URSS e a oposição à sua proposta foi mantida. Cada nova Assembleia Geral da ONU repetia-se a proposta soviética de proibir-se as armas atômicas, enquanto a resistência do Ocidente era irremovível.

Mesmo depois de ter sido a primeira potência a fabricar a bomba de hidrogênio e explodi-la no ar, a União Soviética manteve sua posição de princípio em favor da proibição terminante das armas nucleares.

Durante todos estes anos, os Estados Unidos e a Inglaterra efetuaram sucessivas experiências com aquelas armas tanto em território dos Estados Unidos como de outros países ou ilhas do Pacífico.

Partiu da União Soviética, em 1958, a iniciativa unilateral de suspensão das experiências termonucleares. Que responderam os Estados Unidos e Inglaterra? Recusaram-se a atender ao apelo do governo de Moscou naquele sentido, isto é, que se suspendessem todas e quaisquer experiências

explosões dos dois lados, fica provada que a grande onda de propaganda contra as provas, por parte dos estadistas dos países capitalistas, das agências telegráficas e da imprensa burguesa só veio quando a União Soviética tentou igualar-se às potências ocidentais. Só agora é que surgiram, alarmados, os defensores da escudele, da inteligência física dos seres humanos.

Por que não bradaram antes? Por que não deram seu apoio às propostas soviéticas — insistentes, sistemáticas — pela completa e absoluta proibição das armas nucleares?

«Dusmanidade!» grita o representante americano Stevenza na ONU. O representante soviético lhe deu a resposta merecida. Dusmanidade foi os Estados Unidos lançarem bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, no Japão, quando o Japão estava praticamente derrotado na Segunda Guerra Mundial.

Dusmanidade foi prosseguir o corrida aos armamentos atômicos, quando as armas atômicas pela proposta da URSS, podiam estar proibidas, desde 1945, como as gases foram proibidas e proibidos as armas bacteriológicas.

Não há incongruências da URSS. Há congruência, ante a malogro de todos os seus planos de desarmamento, sistematicamente repellidos pelas potências ocidentais.

Isto não significa que tudo esteja perdido e que a guerra seja inevitável, e conta a deputada trabalhista inglesa, Kruschov acaba de declarar: «A decisão de reiniciar as experiências nucleares foi tomada (pela URSS) depois de longa reflexão e não sem pesar.» E acrescentou: «O governo soviético está disposto a aceitar imediatamente um acordo de desarmamento geral e completo, que inclua o mais severo controle internacional.» Mas ainda a URSS está disposto a afundar no oceano suas mais aperfeiçoadas armas nucleares se as potências ocidentais fizeram o mesmo.



Resolução Dos Comunistas Sobre a Crise Política e o Governo Jango-Tancredo Neves

Os comunistas brasileiros, depois de examinar os acontecimentos políticos que se seguiram à renúncia do sr. Jânio Quadros, chegaram às conclusões contidas na presente Resolução.

I

As causas da crise política que abalou a Nação residem na crise de estrutura, cada vez mais profunda, da sociedade brasileira. Tornam-se crescentemente agudas as duas contradições fundamentais que reclamam solução na atual etapa histórica do nosso desenvolvimento: a contradição entre a Nação e o imperialismo e seus agentes internos, e a contradição entre as forças produtivas em crescimento e o monopólio da terra, expressando-se esta última, essencialmente, como a contradição entre os latifundiários e as massas camponesas.

A carestia de vida e a crescente exploração das massas trabalhadoras vêm determinando o agravamento também da contradição entre o proletariado e a burguesia.

Influem no agravamento dessas contradições, de um lado, a crescente pressão que o imperialismo norte-americano exerce sobre as classes dominantes e o governo brasileiro no sentido de manter e ampliar a dependência econômica e política a que nos submete e, de outro lado, a elevação da consciência política das massas e o crescimento de suas lutas. A influência da revolução cubana se faz sentir com grande força, na radicalização do processo democrático em nosso país.

O governo do sr. Jânio Quadros não deu solução a nenhum dos problemas fundamentais de nosso povo. Sua política contribuiu, ao contrário, para o agravamento das contradições da sociedade brasileira.

No terreno econômico-financeiro, procurou o sr. Jânio Quadros levar à prática a política ditada pelo Fundo Monetário Internacional, impondo ao povo enormes sacrifícios e determinando um sensível agravamento da dependência financeira e econômica do Brasil aos poderosos grupos financeiros norte-americanos. Através das missões Moreira Sales e Roberto Campos, obteve nos Estados Unidos mortuárias e novos empréstimos num total aproximado de um bilhão e setecentos milhões de dólares, a custa de compromissos políticos contrários aos interesses nacionais.

O sr. Jânio Quadros colocou nos postos-chaves das Forças Armadas representantes dos setores mais reacionários e direitistas, os quais constituíram, com seu conhecimento e conivência, um dispositivo militar dirigido contra o movimento operário e popular, mas que também tomava posição contra os aspectos positivos da política externa do governo.

Em virtude de promessas feitas durante a campanha eleitoral e pressionado pelas massas e forças progressistas, o sr. Jânio Quadros levou à prática uma política externa que, sob diversos aspectos e em certa medida, teve efetivamente características novas. Constituiu um fator decisivo para impedir o isolamento na América Latina do governo de Fidel Castro e facilitou a luta pela autodeterminação do povo cubano. Estabeleceu relações diplomáticas com a Bulgária, a Romênia, a Hungria e a Albânia, determinando que o mesmo se fizesse em relação à União Soviética. Tudo isso refletiu os interesses da Nação e constituiu sério apoio à causa da paz mundial.

Agravaram-se, por todos estes motivos, as contradições que se manifestavam no governo do sr. Jânio Quadros. Diante dos círculos burocráticos dos Estados Unidos, que intensificam a "guerra fria" a pretexto da defesa de Berlim, o restabelecimento de relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética constituiu um gesto de paz que se opunha aos interesses dos produtores de guerra norte-americanos e seus agentes no país. A pressão das forças mais reacionárias e entreguistas sobre o governo brasileiro aumentava consideravelmente. A crise de governo tornava-se inevitável. O sr. Jânio Quadros, ao invés de apoiar-se no povo para resistir, preferiu a fuga e a capitulação com a renúncia, entregando o poder aos golpistas, comprovando assim a essência reacionária e entreguista do seu governo. E traiu os milhões de eleitores que lhe deram a vitória nas urnas.

II

Com o poder nas mãos, os golpistas tentaram liquidar a legalidade constitucional e implantar no país uma ditadura reacionária. Contra o golpe levantaram-se as massas populares. Em diversos pontos do país, poucas horas após a renúncia, operários, estudantes e populares ganhavam a rua e manifestavam sua disposição de lutar em defesa da legalidade constitucional. As greves e manifestações de massas contribuíram muito, e em alguns lugares decisivamente, para a rápida ampliação do poderoso movimento de opinião pública que isolou os golpistas e os tornou em seguida impotentes, com a atitude em defesa da legalidade de parte considerável das Forças Armadas.

O movimento em defesa da legalidade constitucional foi a forma mais plússima por que se manifestou a força do movimento democrático brasileiro, o sentimento de independência e o desejo de progresso que ganham os mais amplos setores da população do país. Desde o primeiro momento, o povo manifestou seu ódio ao opressor norte-americano sob diversas formas, inclusive apedrejando a Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro. Nosso povo soube também compreender que os golpistas se levantaram contra os aspectos positivos da política externa do sr. Jânio Quadros e lutando contra o golpe de Estado, em defesa da legalidade constitucional, lutava igualmente por um governo que aplicasse uma política de relações comerciais e diplomáticas com os países socialistas, de solidariedade aos povos que lutam contra o colonialismo, e, muito particularmente, em defesa da autodeterminação do povo cubano, contra a ingerência dos negócios internos de Cuba, em apoio do governo revolucionário de Fidel Castro.

Foi particularmente importante o papel do proletariado, que representou força decisiva para a unidade, ampliação e consolidação do movimento de massas. A classe operária utilizou diversas formas de luta, destacando-se, entretanto, a greve política, que reteu um nível mais alto, alcançado pelo movimento operário.

O movimento camponês demonstrou também que avança e se fortalece. Em alguns pontos, os camponeses se arregimentaram em defesa da legalidade, manifestando sua decisão de resistir à reação, participando ativamente de manifestações e demonstrações e empreendendo lutas mais ativas contra a "terra de ninguém" e a política reacionária. O Programa de Reforma Agrária, que a burguesia reacionária e entreguista foram os estudantes que desorganizaram o papel político mais ativo. A unidade e o desassombro dos estudan-

tes, decretando a greve geral em todo o país, contribuíram para a ampliação e firmeza da luta.

A burguesia participou da luta em parcela considerável. Enquanto, porém, uma parte se aproximou do povo e se dispôs a lutar em defesa da legalidade, a outra revelou sua nítida tendência ao compromisso com os golpistas, desenvolvendo, na frente única, constantes esforços no sentido de paralisá-la, de fazê-la retroceder e capitular.

A maioria das assembleias legislativas estaduais e numerosas câmaras de vereadores tomaram posição em defesa da legalidade constitucional e contra as arbitrariedades políticas que o golpe perpetrava para o fortalecimento e ampliação da luta.

Os militantes dos partidos políticos se colocaram, em geral, ao lado da legalidade constitucional, malgrado a omissão ou resistência das direções. Estas, com exceção de alguns diretórios estaduais do PTB e do PSB, pouco contribuíram para a mobilização de massas contra os golpistas, sendo que as direções nacionais e mesmo alguns diretórios estaduais do PTB e do PSB chegaram a concluir as massas em passividade, em notas públicas.

Na luta contra o golpe também participou amplamente a imprensa, contribuindo para esclarecer e orientar a opinião pública e resistindo, por vezes com bravura, às investidas violentas da reação. Destacou-se o papel representado pelas radiodifusoras que formaram a Cadeia da Legalidade.

Os comunistas estiveram na vanguarda das lutas da classe operária e dos demais patriotas e democratas, levantaram desde o primeiro momento a justa palavra-de-ordem de defesa da legalidade constitucional e posse imediata, na presidência da República, do sr. João Goulart. Contribuíram, dessa forma, de maneira decisiva, para aglutinar as forças que se levantaram contra os golpistas.

Foi assim que, ao calor das lutas, se congregaram as mais amplas forças sociais e políticas em torno da defesa da legalidade constitucional. Nessas condições, as forças mais consequentes estavam animadas da ideia de emancipação nacional e do desejo de ver efetivadas as reformas de base indispensáveis ao progresso do país. Tendo fins limitados, a frente única incluía desde os patriotas consequentes, que desejavam o completo esmagamento dos golpistas e a conquista de um governo capaz de dar solução aos problemas nacionais básicos, até os setores da burguesia que têm seus interesses entrelaçados com os dos grupos imperialistas e outras forças retrógradas. Tais forças, ao mesmo tempo que defendiam os interesses do imperialismo e seus agentes internos, desejavam evitar uma ditadura de direita, porque levaria ao aprofundamento da luta de massas e à guerra civil, cujas consequências temiam.

As classes dominantes, apesar das dificuldades que tiveram de vencer, ainda conseguiram manter o controle da situação. Através da maioria reacionária e entreguista, as forças mais consequentes estavam animadas da ideia de emancipação nacional e do desejo de ver efetivadas as reformas de base indispensáveis ao progresso do país. Tendo fins limitados, a frente única incluía desde os patriotas consequentes, que desejavam o completo esmagamento dos golpistas e a conquista de um governo capaz de dar solução aos problemas nacionais básicos, até os setores da burguesia que têm seus interesses entrelaçados com os dos grupos imperialistas e outras forças retrógradas. Tais forças, ao mesmo tempo que defendiam os interesses do imperialismo e seus agentes internos, desejavam evitar uma ditadura de direita, porque levaria ao aprofundamento da luta de massas e à guerra civil, cujas consequências temiam.

Este desfecho foi possível porque na frente única predominava a influência da burguesia, que é vacilante e conciliadora. As forças fundamentais — a classe operária, os camponeses e sua vanguarda — não estavam suficientemente preparadas para dirigir a luta.

Este desfecho, a crise política muito contribuiu para despertar a consciência cívica de milhões de brasileiros. Poderosas forças patrióticas e democráticas elevaram seu nível político, estreitaram sua unidade e ganharam nova confiança em si mesmas. O movimento democrático de massas cresceu consideravelmente. O desencadeamento de greves políticas, as manifestações de rua, a formação de inúmeros comitês democráticos de resistência, o surgimento de batalhões patrióticos e o intenso alistamento, principalmente no Rio Grande do Sul e em Goiás, de homens do povo dispostos a pegar em armas — são um atestado de que se eleva rapidamente o nível da consciência política e revolucionária das massas. O processo democrático não foi interrompido. Avança no sentido de novas conquistas.

III

O novo governo, com o sr. João Goulart na presidência da República e o sr. Tancredo Neves na presidência do Conselho de Ministros, constituiu a base da conciliação, do compromisso com o imperialismo e o latifúndio. É um governo heterogêneo, incluído em seu seio desde conhecidos agentes do imperialismo ianque, como o sr. Moreira Sales, até membro da Frente Parlamentar Nacionalista, como o sr. Gabriel Passar. Reflete os conflitos entre interesses de grupos dos partidos políticos nele representados. Nasceu, além disso, comprometido com os golpistas, com o grande aparato reacionário e entreguista, para conservar posições importantes no aparelho do Estado, particularmente nas Forças Armadas, continuando conspirando e aguardando apenas um momento favorável para insistir em suas tentativas liberticidas. Trata-se, pois, de governo débil e instável.

A política do governo está expressa no Programa do Conselho de Ministros apresentado ao Parlamento. Prosseguindo na linha de conduta do governo Jânio Quadros, o Programa insiste na mesma política de estabilização monetária ditada pelo FMI. Em relação ao capital estrangeiro, deixa com mãos livres os trustes imperialistas de eletricidade, dos minérios, da indústria automobilística, da distribuição de petróleo. Promete a estes trustes novas concessões, "tarifas realistas", etc. Abre novos campos para a associação entre capitais imperialistas e capitais nacionais.

Além de reduzir o papel da Eletrobás apenas a de uma empresa coordenadora e mentora da expansão da política de energia elétrica, o Programa contém graves ameaças à Petrobrás. E preconiza a exploração de concessões petrolíferas no exterior, em detrimento das prospecções realizadas em nosso território, assim como a "associação da Petróbras com outras companhias nacionais e estrangeiras", o que representa um atentado flagrante à orientação nacionalista da política do monopólio estatal.

Embora o Programa se pronuncie por uma "ampla reforma agrária", as medidas nele sugeridas não podem levar a transformação profunda do sistema latifundiário, reclamada imperiosamente pelo desenvolvimento do país. Na realidade, o Programa trata de reduzir a reforma agrária a reformas extremamente limitadas, como a "ocupação de terras devolutas", a "abertura de frentes de colonização em áreas novas" e "reformas fiscais destinadas a punir a propriedade improdutiva". Apela exclusivamente para o aumento da produtividade e para uma vaga "humanização do homem do campo", sendo visível o propósito de ludibriar as massas camponesas.

No que concerne à política externa, o Programa faz posição dúbia e vacilante, pois se, de um lado, reafirma fidelidade aos princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos, rejeitando a

"prévia vinculação a blocos de nações ou compromissos de ação conjunta", de outro lado ressalta a disposição de cumprir os "compromissos regionais contidos na Carta da OEA e no Tratado do Rio de Janeiro".

O novo governo é, assim, em sua essência, reacionário e entreguista. Chocar-se-á inevitavelmente com o descontentamento das massas trabalhadoras e populares, vítimas da inflação, que se acelera, e da carestia, das manobras feitas às custas do povo, dos compromissos que agravam a dependência do país aos monopólios ianques e ao Departamento de Estado. Em vista dos compromissos que o vinculam ao movimento nacionalista e aos trabalhadores, está em condições de influir no sentido de que seja modificado o governo e se realizem, sem maiores delongas, as reformas de base incluídas no programa do PTB, de que seja defendida a democracia sem quaisquer vacilações e assumida o Brasil uma posição efetivamente independente no cenário mundial, ao invés de continuar com os generais golpistas e de capitular, como vem fazendo o imperialismo norte-americano, dos piões exploradores do povo e dos representantes dos latifundiários.

Os comunistas se colocam, assim, em oposição a esse governo, ao mesmo tempo que tudo farão para continuar na vanguarda das lutas reivindicatórias dos trabalhadores e de todas as ações em defesa dos superiores interesses da Nação.

IV

Os problemas que levaram à crise político-militar não foram resolvidos. Ao contrário, se agravam. É a situação das massas trabalhadoras se tornou ainda mais difícil e penosa, com o acentuado encarecimento do custo da vida.

Por isso mesmo, os trabalhadores mobilizam suas forças, preparam e desencadeiam lutas reivindicatórias de grande envergadura. Elevado é o número de greves em todo o território nacional, reinvindicando a combatividade, a organização e o alto grau de consciência a que chegaram os trabalhadores, dispostos a defender seus direitos com firmeza e energia, não permitindo que recaiam sobre seus ombros as consequências da situação que o país atravessa.

Reagrupam-se as forças políticas. As forças mais consequentes da frente única de resistência democrática não aceitaram a conciliação com o golpismo e se mobilizaram, agora em nível novo e mais alto, com características mais radicais. A Declaração de Goiânia e a Frente Nacional de Libertação possibilitam a estruturação em todo o país de poderoso movimento em prol da emancipação de nossa pátria e da defesa da democracia. Os comunistas, que participam ativamente, sem qualquer exclusivismo, do movimento nacionalista e democrático, e que se orgulham da atividade que desenvolveram durante a crise político-militar, contribuíram com entusiasmo para a unificação de todos os patriotas e democratas.

As forças mais reacionárias e entreguistas, embora hoje em condições menos favoráveis, cuidam de conservar seus postos no aparelho de Estado, rearticulam-se abertamente, mantendo assim vivo o perigo de novas tentativas golpistas. Usam a velha e desmoralizada bandeira do anticomunismo para tentar isolar os comunistas e golpear os democratas e nacionalistas, todos aqueles que defendem os interesses do povo e desejam a libertação do país. O recrudescimento da campanha anticomunista reflete o desespero nas fileiras de nossos inimigos, em consequência das vitórias já alcançadas no terreno da unidade das forças democráticas e antiimperialistas.

As forças da conciliação e do compromisso com o imperialismo e o latifúndio continuam a fazer seu jogo duplo, de que o Programa e a conduta do governo João Goulart-Tancredo Neves constituem exemplo.

Apresenta-se desta maneira um quadro em que as perspectivas são de novas lutas e, também, de novas vitórias. A frente das massas, cabe aos comunistas saber orientá-las para que se unam e lutem organizadamente, em defesa de suas reivindicações imediatas e por uma mudança para melhor no processo de desenvolvimento da vida econômica e política do país.

Os acontecimentos comprovam, com crescente vigor, que se torna necessário um poder político diferente, constituído de forças efetivamente dispostas a romper com a dependência ao imperialismo e liquidar o latifúndio, abrindo, assim, o caminho para o progresso da Nação e o bem-estar do povo. Os comunistas prosseguem a luta pela formação de um governo nacionalista e democrático, governo de coalizão, representativo das forças patrióticas e democráticas, desde a base até a burguesia ligada aos interesses nacionais. É o único governo capaz de enfrentar com êxito a solução dos problemas atuais e de imprimir um rumo independente e progressista ao desenvolvimento da Nação, iniciando sem demora a nacionalização das empresas norte-americanas, realizando a reforma agrária radical que põe fim ao latifúndio e entregue a terra aos camponeses, eutropeando e das demais regiões atrasadas do país, armando e consolidando a democracia, levando à prática uma política externa efetivamente soberana, assegurando o desenvolvimento independente da economia nacional e o bem-estar dos trabalhadores e do povo.

Esse governo pode ser conquistado como resultado de uma luta de massas e da modificação na solução de forças políticas. Ao combater a política de compromissos com o imperialismo e a reação, os comunistas consideram necessária a união de todas as forças patrióticas e populares para a luta pela mudança do atual Conselho de Ministros e pela formação de um Conselho de Ministros nacionalista e democrático, através da pressão sobre o Congresso Nacional e outras formas de luta de massas. É enorme a importância das eleições que se realizarão no próximo ano, para a renovação da Câmara de Deputados e de dois terços do Senado, para governador em diversos Estados, para Assembleias Legislativas, prefeitos e Câmaras Municipais. Nosso objetivo deverá ser o de obter importantes modificações na composição política do Parlamento, nos órgãos de fiscalização e nas Assembleias Legislativas, para eleger governadores nacionalistas que se oponham ao golpismo, homens que sirvam de firme apoio na luta pelas liberdades democráticas e pela libertação do país; eleger deputados e se-

nadores nacionalistas, progressistas e democratas, à altura da tarefa que se impõe ao Parlamento nos dias atuais. Devemos organizar desde já a luta pela vitória das forças nacionalistas e democratas nas eleições de 1964, elegendo uma maioria nacionalista no Parlamento e elegendo uma combativa bancada comunista.

No momento atual, o combate à carestia da vida ocupa lugar importante na mobilização das massas, visando a exigir do governo uma política intransigente livre das imposições do Fundo Monetário Internacional e que assegure a elevação do salário dos trabalhadores, o imediato congelamento dos preços dos artigos de consumo popular e medidas práticas contra a inflação. Da maior importância se reveste a luta pela suspensão imediata da remessa de lucros para o exterior. Torna-se necessário reformar a Constituição em um sentido democrático, tendo em vista eliminar os dispositivos que dificultam a realização de uma reforma agrária radical e outras reformas básicas, assim como garantir o direito de voto aos analfabetos e soldados. A defesa das liberdades democráticas, da liberdade e autonomia sindicais e do direito de greve são questões que exigem a vigilância e a mobilização das massas. Devem ser anuladas as discriminações anti-democráticas da Lei Eleitoral. É igualmente necessário exigir do governo e do Congresso Nacional a destituição dos golpistas de todos os postos de mando e a punição de todos aqueles que cometeram e continuam cometendo atrocidades e crimes contra o povo. Cabe-nos ainda mobilizar massas para que exijam o imediato reassateamento de relações diplomáticas com a União Soviética e demais países do campo socialista, bem como a execução dos acordos comerciais firmados com os mesmos países.

A gravidade da situação internacional, ante a utilização, pelas potências ocidentais, da República Federal da Alemanha e seu poderio bélico e industrial como cabeçote-ponte visando a uma guerra mundial, torna indispensável a mobilização da luta em defesa da paz. E a luta pela paz exige igualmente que organizamos e ampliamos o movimento de solidariedade ao povo cubano, que se encontra na vanguarda dos povos da América Latina em luta contra o opressor norte-americano e que é, por isso, o mais direta e imediatamente visado, estando virtualmente ameaçado.

V

A crise política colocou com novo vigor, não apenas para os comunistas, mas para todos os patriotas e democratas, a importância do papel do movimento comunista. Os acontecimentos confirmaram a justiça da nossa linha política e revelaram que os comunistas já alcançaram um nível político e ideológico mais elevado, destacando-se a combatividade da maioria dos militantes e o espírito de iniciativa de milhares de cidadãos.

Foi também possível verificar que estreitamos nossas ligações com as massas, particularmente com a classe operária e com o movimento estudantil. Entretanto, se já demos um bom passo no processo de acumulação de forças em que nos encontramos, foi um passo apenas e muito precisamos ainda fazer para nos elevar à altura das possibilidades e das necessidades. Não temos dado a necessária atenção ao trabalho político dos comunistas nas empresas e nos sindicatos, a vencer a influência reformista no movimento sindical e dar base sólida ao movimento sindical de cúpula.

A substituição de nosso trabalho no campo contribui para que o movimento se desenvolva em ritmo ainda lento e constitua o setor mais débil do movimento patriótico e democrático em nosso país. É necessário chamar a atenção para duas incompreensões quanto à nossa linha política, as quais têm sido agravadas pela situação de atualidade. A primeira consiste na absolutização da possibilidade da saída pacífica de nossa revolução, isto é, na exclusão da possibilidade de uma saída não pacífica da revolução brasileira. A outra incompreensão é o entendimento de que o caminho pacífico significa um processo idílico, sem choques e conflitos sociais, e que, por tal motivo, não devemos aguar as contradições de classe e aprofundar a luta contra o inimigo.

Estamos agora diante de novas e maiores tarefas. Para levá-las a termo é indispensável que cuidemos cada vez mais de reforçar o movimento comunista, desenvolver sua atividade entre as massas e assegurar sua unidade para aumentar sua capacidade de ação. Os últimos acontecimentos exigem e ao mesmo tempo facilitam a superação das tarefas da construção do movimento comunista. Será esta a melhor forma de capitalizar a vitória da legalidade democrática de nosso povo e o sentimento de satisfação e orgulho que ganha nossas fileiras.

Devemos acelerar agora o processo de registro eleitoral de nosso Partido, constituindo as Comissões de patrocínio nos Estados e Municípios, intensificando o movimento de massas e a coleta de assinaturas de eleitores.

Para livrar nosso país dos monopólios norte-americanos e seus agentes internos, temos ainda de travar duros combates. Para eles devemos estar preparados. Como ensina o grande Lênin, a história em geral e a das revoluções em particular é sempre muito mais rica do que imaginam os melhores partidos de vanguarda, donde a dupla conclusão de que o proletariado, e particularmente seu Partido, precisam saber utilizar todas as formas de luta e alcançar condições de substituir, de maneira rápida e inesperada, uma forma por outra. Devemos estar sempre preparados para enfrentar todas as consequências do aguçamento da luta de classes e das crises políticas e, portanto, para rápidas mudanças nas formas de luta. Persistindo na luta contra as tendências de direita, devemos continuar combatendo com firmeza o oportunismo de esquerda que pretende desconhecer a importância da acumulação de forças e da luta política, que devemos saber fazer, das formas legais de luta.

As novas e maiores tarefas que temos agora pela frente constituem um motivo de estímulo à nossa atividade. Adquirimos considerável experiência nas muitas lutas travadas pelo nosso povo. Vimos mais de perto os erros e debilidades, podendo assim corrigi-los. Temos consciência das vitórias do socialismo no mundo inteiro e realizamos nossas batalhas exatamente quando o glorioso Partido Comunista da União Soviética discutia, em seu XXII Congresso, o novo Programa — a Carta do Comunismo — que aponta para todos os povos a perspectiva da vitória final na luta contra a exploração do homem pelo homem. Recordemos, por isso, a convicção de que também o povo brasileiro vencerá seus inimigos, sempre a caminho da emancipação nacional e seguirá pelo caminho do socialismo.

